

Cenas, Sons e Palavras: Potencial das Narrativas Digitais para a Alfabetização

Marcia Oliveira Silva

Resumo: Inserido em um ecossistema educativo atravessado por mídias, linguagens e plataformas conectadas, o estudo examina, de modo crítico-propositivo, o potencial das narrativas digitais para a alfabetização nos Anos Iniciais, visto que práticas de leitura e escrita demandam, contemporaneamente, mediações que articulem multiletramentos, acessibilidade e autoria estudantil. Objetiva-se analisar como projetos de produção narrativa em formatos multimodais — vídeos curtos, podcasts, storyboards interativos e microcontos com imagens — podem favorecer consciência fonológica, ampliação de vocabulário, fluência e compreensão leitora, uma vez que integram som, imagem e texto sob orientação docente. Justifica-se a investigação em virtude da expansão do letramento multimodal na BNCC e da necessidade de balizas pedagógicas que evitem tecnodeterminismo, porquanto a qualidade da mediação, a curadoria de recursos e a ética algorítmica condicionam ganhos de aprendizagem. Adota-se metodologia bibliográfica qualitativa, com revisão narrativa de publicações nacionais e internacionais (2015–2025), seleção por relevância temática, análise categorial de achados e triangulação teórica em letramento, multimodalidade e mediação docente. Os resultados, em face dos estudos cotejados, apontam que narrativas digitais tendem a aumentar o engajamento, a autoria e a participação, além de apoiar habilidades de consciência fonêmica e compreensão quando conectadas a sequências didáticas, avaliação formativa e princípios de Desenho Universal para a Aprendizagem. Conclui-se, em vista do conjunto analisado, que a integração planejada de narrativas digitais, aliada à formação continuada e a protocolos de privacidade, consolida práticas alfabetizadoras mais inclusivas e significativas; como desdobramento, recomendam-se estudos aplicados em contextos públicos diversos e avaliações longitudinais que mensurem efeitos na proficiência leitora.

Palavras-chave: Narrativas Digitais; Alfabetização Inicial; Letramento.



Recebido em: out. 2024; Aceito em: mar. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.712

Liames do conhecimento: propostas investigativas em pauta

Maio, 2025, v. 3, n. 26

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



Scenes, Sounds and Words: Potential of Digital Narratives for Literacy

Abstract: Inserted in an educational ecosystem crossed by media, languages, and connected platforms, this study critically and constructively examines the potential of digital narratives for literacy in the early years of schooling, since reading and writing practices currently require mediations that articulate multiliteracies, accessibility, and student authorship. The main objective is to analyze how narrative production projects in multimodal formats — short videos, podcasts, interactive storyboards, and micro-stories with images — can foster phonological awareness, vocabulary expansion, fluency, and reading comprehension, as they integrate sound, image, and text under pedagogical guidance. The investigation is justified by the expansion of multimodal literacy in Brazil's National Common Curricular Base (BNCC) and by the need for pedagogical guidelines that prevent technodeterminism, given that the quality of mediation, resource curation, and algorithmic ethics condition learning outcomes. A qualitative bibliographical methodology is adopted, with a narrative review of national and international publications (2015–2025), thematic relevance selection, categorical analysis of findings, and theoretical triangulation in literacy, multimodality, and teaching mediation. The results, based on the studies reviewed, indicate that digital narratives tend to enhance engagement, authorship, and participation, while supporting phonemic awareness and comprehension skills when linked to didactic sequences, formative assessment, and Universal Design for Learning principles. It is concluded that the planned integration of digital narratives, combined with continuous teacher training and privacy protocols, strengthens more inclusive and meaningful literacy practices; further applied studies in diverse public contexts and longitudinal evaluations of reading proficiency gains are recommended.

Keywords: Digital narratives; Early literacy; Multimodal literacy.

Escenas, sonidos y palabras: Potencial de las narrativas digitales para la alfabetización

Resumen: Inserto en un ecosistema educativo atravesado por medios, lenguajes y plataformas conectadas, el estudio examina, de manera crítica y propositiva, el potencial de las narrativas digitales para la alfabetización en los primeros años escolares, dado que las prácticas de lectura y escritura exigen hoy mediaciones que articulen multialfabetizaciones, accesibilidad y autoría estudiantil. El objetivo general consiste en analizar cómo los proyectos de producción narrativa en formatos multimodales —videos breves, pódcast, guiones gráficos interactivos y microcuentos con imágenes— pueden favorecer la conciencia fonológica, la ampliación del vocabulario, la fluidez y la comprensión lectora, ya que integran sonido, imagen y texto bajo orientación docente. La investigación se justifica por la expansión del alfabetismo multimodal en la BNCC y por la necesidad de referencias pedagógicas que eviten el tecnodeterminismo, dado que la calidad de la mediación, la curaduría de recursos y la ética algorítmica condicionan los logros de aprendizaje. Se adopta una metodología bibliográfica cualitativa, con revisión narrativa de publicaciones nacionales e internacionales (2015–2025), selección por relevancia temática, análisis categorial de hallazgos y triangulación teórica en alfabetización, multimodalidad y mediación docente. Los resultados, a partir de los estudios cotejados, indican que las narrativas digitales tienden a incrementar la participación, la autoría y el compromiso, además de apoyar habilidades de conciencia fonémica y comprensión cuando se vinculan a secuencias didácticas, evaluación formativa y principios del Diseño Universal para el Aprendizaje. Se concluye que la integración planificada de narrativas digitales, aliada a la formación continua y a protocolos de privacidad, consolida prácticas alfabetizadoras más inclusivas y significativas; se recomiendan estudios aplicados en contextos públicos diversos y evaluaciones longitudinales que midan los efectos en la competencia lectora.

Palabras clave: Narrativas digitales; Alfabetización inicial; Alfabetismo multimodal.

Introdução

Inserida em rotinas escolares marcadas por mídias conectadas, a discussão sobre letramentos digitais avança porque as práticas de leitura e escrita passam a exigir repertórios multimodais e maior plasticidade pedagógica. Nessa direção, a literatura aponta demandas por competências digitais docentes, uma vez que o planejamento didático com tecnologias requer seleção criteriosa de recursos, curadoria e mediação formativa que articule linguagem, conteúdo e didática, condição que ganha centralidade na formação e na atuação cotidiana de professores da educação básica, com ênfase na alfabetização inicial (Pereira; Ferenhof; Spanhol, 2019; Gewerc; Montero, 2015). Sob esse viés, a alfabetização transita para um ecossistema que convoca som, imagem e texto em configurações integradas e socialmente situadas.

No que concerne às narrativas digitais, diferentes investigações reconhecem potencialidades formativas para apoiar processos de autoria, ampliação lexical, consciência fonológica e compreensão leitora, já que a composição narrativa mobiliza planejamento, sequenciação e escolhas estilísticas orientadas por objetivos de comunicação. Acerca dessa lógica, estudos de referência descrevem usos pedagógicos diversos, de vídeos curtos a roteiros com imagens, e indicam ganhos quando a proposta se ancora em sequências didáticas com avaliação formativa e feedback recorrente, evitando determinismos tecnológicos e assegurando intencionalidade curricular (Yüksel; Robin; McNeil, 2011; Lowenthal, 2009; Robin, 2008). Em vista de debates contemporâneos, a integração exige critérios éticos e proteção de dados em ambientes digitais escolares.

Nessa perspectiva de design didático, a narrativa digital cresce como prática de linguagem que articula enredo, narrador, personagens, tempo e espaço, enquanto o leitor interage por escolhas de navegação e modos de fruição. Em face de recursos combinados, como trilha sonora e composição imagética, abre-se espaço para ludicidade e autoria criativa, respeitando finalidades pedagógicas previamente explicitadas. Sob essa ótica, trabalhos recentes sistematizam elementos estruturais e categorias de análise úteis para docentes em formação e em serviço, permitindo planejar tarefas de produção

com critérios claros de coerência, coesão e pertinência multimodal, condição que sustenta a intenção alfabetizadora sem reduzir a complexidade do ato de narrar no ambiente escolar (Viana, 2021; Almeida; Valente, 2012).

No que tange ao objetivo específico desta pesquisa, delimita-se a análise do potencial das narrativas digitais para a alfabetização nos Anos Iniciais, com foco em práticas que promovem autoria de crianças, participação ativa e construção de sentido situada. Porquanto a produção narrativa favorece reflexão sobre experiências, toma-se a hipótese de que registrar e revisitar histórias pessoais e coletivas estimula metacognição, engajamento e ampliação do repertório linguístico, condição observada em investigações com professores e estudantes em diferentes contextos educativos presenciais e conectados. Como a literatura ibero-americana discute mediações docentes no uso de tecnologias, dialoga-se com resultados que problematizam centralidade discente e o redimensionamento das tarefas de facilitação em ambientes mediados digitalmente, evitando simplificações (Navarro Rodríguez; González Romero; Telles Contreras, 2006; Gewerc; Montero, 2015).

Em virtude de tais fundamentos, adota-se metodologia bibliográfica qualitativa, com revisão narrativa de produções nacionais e internacionais publicadas entre 2008 e 2025, seleção por relevância temática e leitura analítica de textos que relacionam narrativas digitais, alfabetização e mediação docente. Como procedimento, realiza-se categorização interpretativa orientada por três eixos, a saber, autoria e participação, consciência fonológica e compreensão, avaliação formativa e princípios de desenho universal. Em decorrência dessa estratégia, efetivam-se inferências sobre condições de implementação, incluindo formação continuada, planejamento por projetos e critérios de acessibilidade que asseguram participação de estudantes com diferentes perfis de aprendizagem, sem supor soluções universais ou lineares.

DESENVOLVIMENTO

Nesse contexto relativo à alfabetização inicial em ecossistemas conectados, a revisão integrativa delineou convergências em diferentes cenários educacionais, já que os estudos analisados combinaram imagem, som e texto

de modo a favorecer engajamento, autoria e compreensão. Visto que a composição multimodal solicita planejamento de enredo, escolhas lexicais e articulação entre recursos, emergiram ganhos na organização discursiva de estudantes do ensino fundamental quando a mediação docente estruturou sequências didáticas e feedback recorrente, com evidência em Turquia e Malásia para escrita e vocabulário em língua adicional, com ênfase em práticas centradas na produção de narrativas por projetos (Girmen; Özkanal; Dayan, 2019; Leong; Abidin; Saibon, 2019).

Nessa perspectiva de desenvolvimento psicossocial nos anos iniciais, a narrativa digital funcionou como dispositivo de acolhimento e regulação de conduta, uma vez que o estudo com crianças de primeira série em Atenas indicou que a produção de histórias favoreceu a adaptação escolar, graças à modelagem de comportamentos e à reflexão sobre consequências coletivas de ações em sala, com mediação docente planejada e duração breve, porém intensiva (Fokides, 2016). Porquanto o desenho envolveu observação, entrevistas e sessões guiadas, consolidou-se um ambiente de participação orientado por objetivos claros de convivência e letramento inicial.

Sob essa ótica da educação infantil, evidências croatas apontaram associação entre narrativa digital e desempenho matemático, porque crianças de seis a sete anos que aprenderam conteúdos numéricos por meio de histórias multimídia resolveram problemas com maior êxito do que pares em rotinas narrativas tradicionais. Como o delineamento contemplou teste estatístico e observação contínua, a proposta sustentou ganhos cognitivos e curiosidade tecnológica em contexto de primeira introdução curricular de tecnologias, o que sinaliza pertinência para alfabetização multimodal em fases prévias à escolarização formal (Preradović; Lesin; Boras, 2016).

Acerca dessa lógica de autoria e colaboração mediadas por tecnologias, docentes em formação e estudantes do sexto ano, em ambiente de atividades com edição audiovisual, reportaram benefícios em comunicação, curadoria informacional e competências midiáticas, ao passo que registraram desafios de tempo, recursos e plágio de roteiros. Em vista de limitações operacionais, a experiência reforçou o valor de planejamento de carga horária, definição de

temas pessoais e suporte técnico, com vistas à aprendizagem situada em letramentos múltiplos e ética de produção (Karakoyun; Kuzu, 2016).

No que concerne à escrita em contextos rurais de terceira série, a pesquisa de investigação-ação turca mostrou progressos consistentes na produção textual após a intervenção, uma vez que a criação de histórias digitais articulou processos de revisão, oralização e reescrita orientada, ampliando coesão, fluência e uso de estruturas narrativas. Em virtude de rotinas de avaliação formativa e de acompanhamento contínuo, consolidou-se um percurso de aprendizagem no qual estudantes passaram a mobilizar repertórios multimodais para construir sentido e organizar as próprias experiências (Yamaç; Ulusoy, 2016).

No que diz respeito ao ensino médio, estudos com física e pesquisas em língua inglesa evidenciaram efeitos positivos sobre desempenho acadêmico, autoeficácia e atitudes para a aprendizagem quando a criação de narrativas digitais ocupou o centro do planejamento didático. Em face de delineamentos quase experimentais e análises qualitativas, os resultados sugeriram que a composição audiovisual de fenômenos e conceitos reconfigurou o engajamento e a apropriação de conteúdos científicos e linguísticos, com ênfase em autoria investigativa e colaboração (Kotluk; Kocakaya, 2017; González Mesa, 2020).

No que tange à área de ciências no ensino fundamental, o método de contar histórias digitais associou-se a ganhos de aproveitamento, motivação e atitudes positivas, desde que a intervenção considerou objetivos curriculares explícitos, etapas de produção e socialização dos vídeos. Em decorrência de instrumentos de medida e comparações entre grupos, observou-se que a aprendizagem conceitual tornou-se mais estável quando estudantes explicaram processos e resultados narrando experimentos ou fenômenos, o que favoreceu argumentação e vocabulário científico (Bilen; Hoştut, 2019).

Em paralelo às aprendizagens disciplinares, projetos de letramento midiático com adolescentes leitores em estágio de recuperação nos Estados Unidos indicaram que a remixagem sonora de universos ficcionais conhecidos fomentou fluência oral, leitura atenta e compreensão textual, porque a atuação como narradores, técnicos de som e diretores ampliou a participação afetiva e o compromisso com o texto fonte. Em vista de um desenho centrado em produção

coletiva e escuta ativa, a iniciativa apresentou ganhos mensuráveis na interpretação e no domínio de estruturas discursivas (Davis, 2016).

No que se refere à educação infantil indonésia, atividades de narração integradas a eventos instrucionais consensuais na literatura de design didático mostraram eficácia em alfabetização emergente, já que a sequência contemplou atenção, modelagem e prática orientada, articulando multimodalidade e repertórios culturais. Como a comparação abrangeu turmas e acompanhamento de curto prazo, os achados sugerem pertinência de protocolos claros de mediação para sustentar avanços em consciência fonológica e vocabulário em idades precoces (Maureen; Hoa; Chang, 2018).

Nesse sentido, ao agregar as evidências dos diferentes níveis de ensino e contextos nacionais, a revisão qualitativa indica que narrativas digitais fortalecem a alfabetização quando vinculadas a planejamento por projetos, feedback formativo e atenção à proteção de dados e autoria. Em vista do conjunto de estudos, a integração planejada de som, imagem e texto demanda formação continuada docente e critérios de acessibilidade para participação plena de estudantes com repertórios diversos, além de métricas de acompanhamento longitudinal para leitura e escrita que permitam aferir durabilidade dos resultados em redes públicas com heterogeneidade sociocultural.

DISCUSSÕES

Neste quadro analítico voltado à alfabetização mediada por tecnologias, a comparação entre arranjos narrativos indicados na literatura sustenta a tese de que narrativas digitais favorecem avanços em leitura e escrita desde a educação infantil até o ensino médio, já que combinam som, imagem e palavra sob orientação docente intencional. Visto que a construção narrativa solicita planejamento, revisão e curadoria ética de materiais, a aprendizagem tende a ganhar densidade quando crianças e jovens assumem autoria, registram processos e socializam produções com feedback formativo recorrente (Maureen; Van der Meij; De Jong, 2018).

Como horizonte de investigação com crianças pequenas, o experimento indonésio comparou três condições pedagógicas e registrou ganhos superiores nas turmas com narração oral e com narração digital, uma vez que a sequência de atividades articulou atenção conjunta, modelagem e prática guiada. Em virtude da combinação entre história contada, produção de trilhas e registro audiovisual, as turmas ampliaram vocabulário, consciência fonológica e letramento digital inicial, com resultados estatisticamente superiores ao grupo de práticas usuais de alfabetização (Maureen; Van der Meij; De Jong, 2018).

Sob a ótica da educação infantil europeia, o estudo croata investigou introdução de narrativas digitais no currículo de matemática e verificou efeitos positivos sobre desempenho em conteúdos numéricos, motivação e familiaridade com recursos computacionais. Porque a proposta uniu enredo, resolução de problemas e mediação cuidadosa, observou-se maior engajamento e melhor qualidade de argumentação durante a resolução de tarefas, com comparações favoráveis em relação ao ensino tradicional em grupos de faixa etária equivalente (Preradović; Lesin; Boras, 2016).

No que concerne à escrita no ensino fundamental, a pesquisa turca com foco em oficinas de narrativa digital apontou melhoria consistente em organização textual, coesão, pontuação e ortografia, já que os estudantes escreveram roteiros, revisaram parágrafos e articularam introdução, desenvolvimento e conclusão. Em face da colaboração por pares e do uso progressivo de recursos de edição, conflitos interpessoais diminuíram e a autoconfiança cresceu, condição associada ao aumento de participação e à circulação de textos autorais em sala (Pınar; Özkanal; Dayan, 2019).

No que diz respeito à adaptação escolar no primeiro ano, o projeto grego com curta duração utilizou vídeo-aulas colaborativas nas quais alunos decidiram coletivamente os rumos das histórias, enquanto professores garantiram enquadres didáticos para orientar escolhas. Em decorrência desse desenho, observou-se maior motivação, fortalecimento de interações entre colegas e construção de modelos comportamentais ajustados ao cotidiano da escola, com potencial de replicação na educação infantil para transições mais serenas rumo ao ensino primário (Fokides, 2016).

Acerca de turmas de língua adicional na Colômbia, a produção colaborativa de histórias digitais em aulas de inglês favoreceu coesão, coerência e engajamento afetivo, uma vez que a mídia funcionou como espaço de expressão de visões de mundo e de construção de autoria. Em vista da integração entre práticas de alfabetização, escrita processual e letramento midiático, docentes identificaram ganhos na participação e na qualidade dos textos, com recomendação de inserção sistemática dessas práticas no currículo (González Mesa, 2020).

No que tange à aprendizagem de ciências e à educação em física, evidências turcas mostraram incremento de desempenho acadêmico, atitudes positivas e autopercepção de competência quando estudantes criaram narrativas digitais para explicar fenômenos e conceitos. Como a atividade exigiu tradução de ideias científicas em roteiros, locuções e imagens, a compreensão conceitual avançou e a motivação manteve-se estável ao longo das etapas de produção, com diferença significativa frente a grupos de comparação tradicionais (Kotluk; Kocakaya, 2017; Bilen; Hoştut; Büyükcengiz, 2019).

No que se refere a leitores com baixo engajamento no ensino médio norte-americano, a criação de dramas sonoros com base em universos ficcionais gerou treino de fluência, compreensão e escrita, já que a autoria coletiva articulou escuta atenta, reescrita e performance vocal. Em face de limites como tempo curricular e infraestrutura, a proposta demonstrou viabilidade e potência para integrar letramento digital, oralidade e análise textual em rotinas de sala de recursos com participação ampliada (Davis, 2016).

Sob esse viés de implementação, estudos de caso sobre ambientes online sinalizaram que a organização em etapas preparatórias e de desenvolvimento acelera a produção e melhora a comunicação entre estudantes, porque explicita funções, prazos e critérios de qualidade. Como contrapartida, emergiram dificuldades ligadas a tempo, suporte técnico e recursos, o que levou à recomendação de maior carga horária e de planejamento cuidadoso de tecnologias educacionais no currículo de informática escolar (Karakoyun; Kuzu, 2016).

Neste panorama, a revisão integrativa sugere que narrativas digitais qualificam percursos alfabetizadores quando projetos delineiam objetivos claros,

resguardam privacidade e conectam avaliação formativa ao trabalho autoral. Em vista das convergências metodológicas e dos diferentes contextos analisados, indicam-se itinerários de formação docente que integrem técnica e didática, com protocolos de acessibilidade e acompanhamento longitudinal de leitura e escrita, condição para consolidação de práticas inclusivas em redes públicas heterogêneas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a revisão integrativa sustenta que a adoção de narrativas digitais ganha potência quando ancorada em projetos de sala de aula com objetivos explícitos, instrumentos de avaliação formativa e espaços de socialização. Em vista do conjunto analisado, a pesquisa recomenda formação continuada que integre teoria e prática, protocolos de ética algorítmica e acompanhamento longitudinal de indicadores de leitura e escrita, de modo a consolidar práticas alfabetizadoras inclusivas, criativas e alinhadas à realidade sociocultural de redes públicas.

Logo, a síntese evidencia indícios consistentes de incremento de engajamento e autoria estudantil, leitura de múltiplas linguagens e expansão de vocabulário quando as atividades narrativas se vinculam a rotinas de leitura em voz alta, escuta ativa e reescrita orientada, com atenção à consciência de unidades sonoras do português.

Como desdobramento, conclui-se que a integração planejada de narrativas digitais, aliada à mediação docente e a protocolos de privacidade, fortalece percursos alfabetizadores inclusivos e socialmente significativos. Em vista de lacunas mapeadas, recomendam-se investigações aplicadas em redes públicas, com acompanhamento prolongado e métricas de desempenho leitor, além de estudos que examinem critérios éticos e autorais em ecossistemas educacionais conectados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. **Curriculum sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 57–82, 2012.
- BILEN, K.; HOŞTUT, M. The Effect of Digital Storytelling Method in Science Education on Academic Achievement, Attitudes and Motivations of Secondary School Students. **Pedagogical Research**, v. 4, n. 3, 2019.
- DAVIS, M. J. Remixing Star Wars Radio for Adolescent Literacy Education. **Journal of Media Literacy Education**, 2016.
- FOKIDES, E. Using Digital Storytelling to Help First Grade Students' Adjustment to School. **Contemporary Educational Technology**, v. 7, n. 3, p. 190–205, 2016.
- GEWERC, A.; MONTERO, L. Conocimiento profesional y competencia digital en la formación del profesorado. **RELATEC**, v. 14, n. 1, p. 31–43, 2015.
- GIRMEN, P.; ÖZKANAL, Ü.; DAYAN, G. Digital Storytelling in the Language Arts Classroom. **Universal Journal of Educational Research**, v. 7, n. 1, p. 55–65, 2019.
- GONZÁLEZ MESA, P. A. Digital Storytelling Boosting Literacy Practices in Students at A1 Level. **HOW Journal**, v. 27, n. 1, p. 83–104, 2020.
- KARAKOYUN, F.; KUZU, A. The Investigation of Preservice Teachers' and Primary School Students' Views about Online Digital Storytelling. **European Journal of Contemporary Education**, v. 15, n. 1, p. 52–65, 2016.
- KOTLUK, N.; KOCAKAYA, S. The Effect of Creating Digital Storytelling on Secondary School Students' Academic Achievement, Self Efficacy Perceptions and Attitudes Toward Physics. **International Journal of Research in Education and Science**, v. 3, n. 1, p. 218–227, 2017.

LEONG, A. C. H.; ABIDIN, M. J. Z.; SAIBON, J. Learners' Perceptions of the Impact of Using Digital Storytelling on Vocabulary Learning. **Teaching English with Technology**, v. 19, p. 3–26, 2019.

LOWENTHAL, P. R. Digital storytelling in education an emerging institutional technology. In: ANNUAL CONFERENCE OF THE SOCIETY FOR INFORMATION TECHNOLOGY AND TEACHER EDUCATION, 2009.

MAUREEN, I. Y.; HOA, T. T. N.; CHANG, Y. S. Supporting Literacy and Digital Literacy Development in Early Childhood Education Using Storytelling Activities. **International Journal of Early Childhood**, v. 50, p. 371–389, 2018.

NAVARRO RODRÍGUEZ, M.; GONZÁLEZ ROMERO, V.; TELLES CONTRERAS, M. Historias contadas por professores de cursos a distancia experiências de aprendizagem mediadas pela tecnologia. **RELATEC**, v. 5, n. 2, p. 483–499, 2006.

OHLER, J. Digital storytelling in the classroom. Thousand Oaks: Corwin Press, 2008. Disponível em: <https://us.corwin.com/en-us/nam/digital-storytelling-in-the-classroom/book229068>. Acesso em: 28 out. 2025. (Ohler, 2008).

PEREIRA, N. L.; FERENHOF, H. A.; SPANHOL, F. J. Estratégias para gestão das competências digitais no ensino superior uma revisão na literatura. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa**, v. 18, n. 1, p. 71–90, 2019.

PRERADOVIĆ, N. M.; LESIN, G.; BORAS, D. Introduction of Digital Storytelling in Preschool Education a Case Study from Croatia. **Digital Education Review**, n. 30, p. 94–113, 2016.

ROBIN, B. R. Digital storytelling a powerful technology tool for the 21st century classroom. **Theory Into Practice**, v. 47, n. 3, p. 220–228, 2008.

VIANA, L. Uma proposta baseada em eixos estruturais a partir de um panorama de produtos radiofônicos contemporâneos. In **Anais Historia da Mídia Sonora**, 2021.

YAMAC, A.; ULUSOY, M. The Effect of Digital Storytelling in Improving the Third Graders' Writing Skills. **International Electronic Journal of Elementary Education**, v. 9, n. 1, p. 59–86, 2016.

YÜKSEL, P.; ROBIN, B.; MCNEIL, S. Educational uses of digital storytelling all around the world. **Society for Information Technology and Teacher Education**, 2011.